Impacto da doença periodontal na resposta a imunoterapia no tratamento do câncer.

Autor(res)

Ellen Greves Giovanini Hayoshi
Juscelino Ferreira Lima Neto
Luciana Prado Maia

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

A imunoterapia representa um dos avanços mais significativos no tratamento oncológico, atuando por meio da ativação do sistema imunológico para reconhecer e combater as células tumorais. Apesar de seu potencial terapêutico, esse tipo de abordagem pode desencadear eventos adversos imunorrelacionados, caracterizados por inflamações e danos teciduais provocados pela própria resposta imune do organismo. Paralelamente, a doença periodontal, uma condição inflamatória crônica da cavidade oral, tem sido associada a alterações no microbioma bucal que influenciam negativamente as respostas imunológicas sistêmicas. Esse cenário sugere uma possível inter-relação entre a periodontite e os efeitos adversos da imunoterapia, uma vez que a ativação imune exacerbada em ambas as condições pode compartilhar mecanismos autoimunes comuns, exigindo uma abordagem clínica integrada e multidisciplinar para o manejo desses pacientes

Objetivo

O objetivo deste trabalho é quantificar a presença de periodontite em pacientes em tratamento com imunoterapia contra o câncer.

Material e Métodos

Esse trabalho de iniciação cientifica é uma parte de um estudo de coorte prospectivo, que está sendo conduzido no Centro de Pesquisa Onconeo (Campo Grande, MS). Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhanguera/Uniderp e do Centro de Pesquisa. Os pacientes elegíveis receberam e assinaram o TCLE. A amostra por conveniência abrange pacientes com idade superior a 18 anos que procuraram o centro de pesquisa com diagnóstico de câncer e com indicação de tratamento com imunoterapia. Enquanto aguardam a infusão da medicação (imunoterapia), o exame clínico bucal é realizado sob luz natural, utilizando-se espátula de madeira, espelhos bucais, sondas periodontais milimetradas, gaze e equipamentos de proteção individual, Para diagnóstico de doença periodontal é obedecido as diretrizes da Classificação Mundial das Doenças Periodontais de 2017, promovida pela American Academy of Periodontology (AAP) e a European Federation of Periodontology (EFP).

Resultados e Discussão

Até o momento, nove pacientes foram incluídos e avaliados na linha de base, com média etária de 67,8 ± 7,5 anos. Dois eram edêntulos e um recusou-se a realizar o exame periodontal. Entre os seis pacientes com exame completo, observou-se média de 12,6% de sangramento à sondagem, profundidade de sondagem de 1,08 mm e perda de inserção clínica de 2,58 mm. Metade dos indivíduos foi diagnosticada com saúde periodontal e metade com gengivite.

Os dados preliminares indicam baixa prevalência de alterações periodontais, possivelmente associada ao perfil socioeconômico dos participantes. Considerando que o tratamento imunoterápico para câncer ainda é inacessível pelo sistema público de saúde, os pacientes incluídos são provenientes de clínicas privadas ou planos de saúde de alto padrão, o que pode favorecer maior acesso a cuidados odontológicos e informações sobre saúde bucal.

Conclusão

Os achados iniciais sugerem baixa prevalência de periodontite em pacientes oncológicos em imunoterapia, possivelmente relacionada ao maior acesso a cuidados odontológicos. Devido a baixa prevalência de doença periodontal nos pacientes selecionados a amostra terá que ser aumentada para se consiga as avaliações propostas para o estudo.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

1. Sharma A, Campbell M, Yee C, Goswami S, Sharma P. Immunotherapy of cancer. In: Rich RR, Fleisher TA, Shearer WT, Schroeder HW, Frew AJ, Weyand CM, eds. Clinical immunology: principles and practice. 5ª ed. Elsevier; 2018. p. 1033-48.

Gao J, He Q, Subudhi S, Aparicio A, Zurita-Saavedra A, Lee DH, et al. Review of immune-related adverse events in prostate cancer patients treated with ipilimumab: MD Anderson experience. Oncogene. 2015;34(43):5411-17.

Rosenberg SA, Restifo NP. Adoptive cell transfer as personalized immunotherapy for human cancer. Science. 2015;348(6230):62-8.

Chandran SS, Paria BC, Srivastava AK, Rothermel LD, Stephens DJ, Dudley ME, et al. Persistence of CTL clones targeting melanocyte differentiation antigens was insufficient to mediate significant melanoma regression in humans. Clin Cancer Res. 2015;21(3):534-44 Smaletz O, Mutti HB. Imunologia em Cancerologia. In: Geller M, Scheinberg MA, eds. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas. 2ª ed. Rio